
021ª SESSÃO ORDINÁRIA 22MAR2018

(Texto com revisão.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): Conforme havíamos combinado no colégio de Líderes, hoje teremos uma Sessão Extraordinária para enfrentarmos a pauta de votação. Passamos à

TRIBUNA POPULAR

A Tribuna Popular de hoje terá a presença do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado do Rio Grande do Sul – Sindiágua /Rio Grande do Sul, que tratará de assunto relativo ao Dia Mundial da Água. O tempo regimental de 10 minutos para manifestação será dividido entre duas oradoras. A Sr.ª Sandra Darui, engenheira do DMAE, representando o Sindicato dos Engenheiros do Estado do Rio Grande do Sul – Senge/RS; e a Sra. Alice Pinto Aillon, auxiliar técnica do DMAE, representando o Sindicato dos Municípios de Porto Alegre – Simpa.

Antes, quero registrar que hoje é o dia do aniversário do Colégio Militar de Porto Alegre, essa instituição que é um orgulho para todos nós. Quero, desde já, saudar e agradecer aqui a presença dos alunos, dos oficiais, dos professores, da Banda, de todos que vêm a este Legislativo no dia em que vamos estar, logo a seguir do período da Tribuna Popular, homenageando o Colégio Militar.

A Sra. Comandante Nádia (Requerimento): Sr. Presidente, gostaria de pedir um minuto de silêncio pela morte da menina Naiara Soares Gomes, que foi encontrada em Caxias do Sul, tragicamente abusada por um criminoso, um monstro, uma menina de sete anos, como tantas outras crianças que devemos proteger no nosso Município, no nosso Estado. Estamos consternados com mais uma menina morta e abusada.

Também da mesma forma gostaria de pedir um minuto de silêncio ao policial militar Felipe Santos Mesquita, terceiro policial militar morto no Rio de Janeiro, no dia de ontem, assim

como outros 32 que foram mortos no Rio de Janeiro. Queremos pedir, então, um minuto de silêncio.

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): Deferimos os pedidos.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): Muito obrigado, senhoras e senhores. Cada vez que morre uma criança nessas circunstâncias, um pedaço daquilo que é humano em nós morre também. Que haja punição a mais severa possível e que a legislação brasileira possa mudar neste ano de 2018 para que crimes como este, se possível, não se repitam. A Sra. Sandra Darui, engenheira do DMAE, também representando o Senge, está com a palavra.

A SRA. SANDRA DARUI: Boa tarde a todos. Saúdo todos os Vereadores, as Vereadoras e a plateia presente, vejo que tem bastante jovem aqui da Escola Militar, mais alguns representantes na plateia. Gostaria de fazer uma reflexão hoje: por que estou aqui hoje? Sou engenheira civil e cartógrafa, trabalho na Diretoria de Operações do DMAE, e o que estou fazendo aqui hoje? Esta foi a minha reflexão de manhã, no que pensei, no que iria dizer hoje.

Hoje, dia 22 de março, a gente comemora o Dia Mundial da Água, que começou em 1993, foi a ONU que, numa assembleia, definiu que esse seria o dia para que todos pudessem ter pelo menos uma reflexão sobre qual uso nós fazemos da água e sobre qual a nossa responsabilidade perante o planeta e perante nós mesmos e a natureza. Este é o tema de 2018: a água na natureza e o que fazemos com isso. E por que eu estou aqui hoje? Porque 2017 foi um ano marcado de ataques, aqui na cidade de Porto Alegre, ao DMAE, que é o órgão que eu represento. O que aconteceu? Em janeiro houve a Lei Complementar nº 810; o Decreto nº 19.650 e o Decreto nº 19.651 que fizeram: primeiro, uma reforma administrativa na Prefeitura, que criou e extinguiu secretarias. O Decreto nº 19.650 criou a famigerada Cegov. E o que aconteceu? Todos os órgãos da Prefeitura, todas as licitações, inclusive o DMAE, teriam que passar por esse órgão; e o outro órgão foi a Comissão Pré-Gestão de Despesas de Pessoal, que fez com que o DMAE, no ano

de 2017, não tivesse o ingresso de nenhum funcionário. Fora isso, em julho de 2017, o Prefeito Marchezan apresentou o PLE nº 010/17, tentando alterar a Lei Orgânica do Município e tentando possibilitar com que o DMAE fosse concedido, cedido ou que houvesse alguma forma de privatização ou concessão. O que aconteceu conosco? Nós, funcionários, ajudados pelas entidades como o Senge, a Astec, o Simpa, nos reunimos e, por unanimidade, entre todos nós, chegamos à conclusão de que precisaríamos reagir a isso. E eu vou explicar por que isso não tem nenhum cabimento. O que aconteceu? Nós começamos a sair nas sinaleiras, nós começamos a ir às comunidades, pedimos apoio para os sindicatos, tivemos o apoio de dez ex-diretores do DMAE, de partidos diferentes, de correntes ideológicas diferentes, e nós obtivemos esse apoio que culminou com o apoio aqui da maioria dos Vereadores desta Câmara. Agora aqui eu agradeço, porque, se não fosse essa manifestação, nós não estaríamos presentes aqui, não estaríamos lutando e as pessoas divulgando isso. Outro fato relevante foi que nós começamos a divulgar: o que aconteceria com a Cidade se o DMAE fosse privatizado? A gente saiu às ruas para falar sobre isso. Além disso, houve audiências e várias coisas em que a gente conseguiu mostrar qual era o motivo. O Prefeito ainda continua encaminhando isso, a gente continua lutando. Eu vou dizer um pouco sobre por que a gente acha que não deve ser privatizado, que não tem que ter nenhuma PPP e nenhuma concessão do DMAE.

No ano passado, o 48º Congresso da Assemæ discutiu só isso, a remunicipalização dos serviços. Então, naqueles locais em que a água foi privatizada, mundialmente estão retornando, porque não deu certo. Qual foi a primeira consequência nesses locais? O serviço não melhorou, os investimentos que tinham que ser feitos não foram feitos, e o pior: as tarifas aumentaram em todas essas cidades.

Por que achamos que o DMAE tem que continuar público? O DMAE tem duas coisas muito importantes. A primeira é a capacidade financeira. Eu não estaria aqui se o DMAE não tivesse condições de manter o seu funcionamento. Inclusive, com o lucro que teve só no ano passado, em torno de R\$ 133 milhões, o DMAE teria condições de investir este dinheiro na melhoria da sua rede de água e na ampliação do tratamento e coleta de esgoto sanitário. O DMAE já trata 100% da água de Porto Alegre, já distribui para 100% da população urbana, e agora, no ano de 2017, já conseguiu tratar 63% de esgoto, e tem capacidade instalada para tratar 80% do esgoto. O que aconteceu? No ano passado o DMAE investiu pouquíssimo desse dinheiro. Com a criação daquela Comissão Especial

da Fazenda, todos os processos de aquisições do DMAE e contratos de obras e serviços passaram por aquela Comissão. Então, vocês devem ter ouvido uma notícia: vai faltar água em Porto Alegre. Por que ia faltar água em Porto Alegre? Não foi porque nós, técnicos do DMAE, não fizemos a nossa parte. Em janeiro de 2017, como a gente sempre faz, desde que o DMAE foi criado, nós emitimos as compras, nós fizemos os contratos. Estes contratos e estas compras ficaram parados por vários meses naquela Comissão. Então, as coisas que deveriam ter chegado, os equipamentos, bombas e coisas importantes para não faltar água no verão não chegaram. Só não faltou mais água neste verão porque os técnicos criaram outras ideias, tiveram a capacidade de ir lá, enfrentar a situação e devolver para a população, conseguir com que as pessoas tivessem água nas suas casas. O DMAE, para vocês terem uma ideia, tem capacidade técnica. Eu falei da capacidade financeira. O DMAE tem capacidade técnica. O DMAE tem uma universidade corporativa. O DMAE tem ISO 9001 desde 2008.

Concluo, dizendo que não existe nenhum motivo que leve o DMAE a ser privatizado e nem a ter uma PPP ou qualquer outro tipo de concessão. O DMAE tem dinheiro para investir. O DMAE tem capacidade financeira, tem capacidade técnica e, principalmente, nós temos a motivação dos funcionários para que ele continue funcionando. Então, a reflexão de por que eu estou aqui, por que eu defendo o DMAE público, eu gostaria que vocês fizessem, para o bem da população de Porto Alegre. E em 2015, na última pesquisa que o DMAE fez, chegou à conclusão de que 84% dessa população está satisfeita. Eu só digo para vocês o seguinte: não é só água tratada e esgoto tratado que a gente produz no DMAE; a gente produz saúde e satisfação. Agradeço a todos. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): Agradeço à Sra. Sandra pela sua manifestação. Convidamos a Sra. Sandra Darui a fazer parte da Mesa.

A Sra. Alice Pinto Aillon, auxiliar técnica do DMAE, representando o Simpa, está com a palavra.

A SRA. ALICE PINTO AILLON: Boa tarde a todos, senhoras e senhores presentes. Complementando o que a colega Sandra colocou, eu também hoje estou tirando férias de

2016 para poder estar aqui com vocês falando sobre a Semana da Água. Nós também queremos colocar um dado bastante importante: a privatização dos serviços de água, com certeza, irá encarecer a tarifa. Por exemplo, em Paris, a tarifa subiu 260%; e, em Buenos Aires, onde já houve a remunicipalização, assim como em Paris, subiu 700%. Houve uma guerra em Buenos Aires para que os serviços de água voltassem a ser municipalizados.

Outra questão: para que haja continuidade nos nossos atendimentos, nós necessitamos que haja aporte de pessoas, de novos servidores, porque nós estamos somente com 1.594 servidores e temos 2.096 cargos vagos. Temos quase um terço da nossa capacidade técnica de cargos ocupada. Isso é muito pouco, isso é uma precarização que está sendo feita e que prejudica o atendimento à população, porque todos os nossos serviços são técnicos, toda a nossa operação necessita de uma rotina, e ela tem que ser introjetada pelo servidor. Nós não temos como, através de uma privatização, por exemplo, ter um trabalhador que fica um mês, com toda a mobilidade que há na empresa privada, e ter outro servidor e ensinar tudo novamente. Não é assim. Nós temos aqui colegas operadores que sabem. O operador tem que conhecer a sua estação, ele tem que conhecer o seu local de trabalho, ele tem que conhecer o Guaíba, como é que ele funciona. Nós não temos condições de tratar a água sem que haja recursos humanos necessários.

Então nós pedimos, encarecidamente, aos Vereadores e a toda a plateia que se somem junto com o DMAE nessa semana da água e que também que se somem para que nós consigamos derrubar todos esses projetos de lei que vêm prejudicando o atendimento a Porto Alegre. Muito obrigada. (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): Muito obrigado, Sra. Alice Aillon, a quem eu convido, por favor, que nos acompanhe na Mesa. Eu lembro aos Srs. Vereadores que cada partido tem dois minutos para a sua manifestação em Tribuna Popular. E logo em seguida, conforme o que havia sido acordado conosco, nós passaremos à homenagem ao Colégio Militar e à nossa Sessão Extraordinária, ficando preservado o tempo de Lideranças para depois, conforme havíamos ajustado ainda ontem na reunião de Mesa e Líderes.

O Ver. Aldacir José Oliboni está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. ALDACIR JOSÉ OLIBONI: Nobre Presidente, queria saudar V. Exa., como também saudar as nossas convidadas de hoje na Tribuna Popular, primeiro a Sandra e a Alice, que, no Dia Mundial da Água, trazem uma mensagem de esperança, solidariedade, mas também de afirmação, porque a água é um bem humano, é um bem universal e deve ser preservado e toda a população deve ter acesso a ela. Nós, no Brasil, temos em torno de 12% de toda a água superficial de lagos e rios do planeta, não é qualquer coisa. E fizemos, é claro, enquanto bancada do PT, um apelo à sociedade brasileira e a todos os prefeitos, para que não privatizem esse bem humano que é saúde, que é dignidade. Porque nós percebemos que a água, apesar de o Poder, ainda de uma forma geral e também em nível federal, querer privatizar, ela ainda precisa de um enorme investimento para tratamento, tanto para a qualidade da água quanto para o tratamento do esgoto. Como nossas palestrantes falaram, nós aqui, em Porto Alegre, temos em torno de 63% da água tratada, do esgoto tratado, com acesso a 100% da população. Assim mesmo, em alguns momentos, em alguns bairros da Cidade, muitas vezes, a população não tem água, como aconteceu, há poucos dias, na Lomba do Pinheiro. Então, é muito importante, sim, que os investimentos ora obtidos, no caso, aqui em Porto Alegre, do DMAE, possam ser investidos anualmente. São mais de R\$ 130 milhões/ano, e o resultado final pode ser reinvestido para acesso da população a novas redes, como também ao tratamento. Então, em nome da bancada do PT, nós queremos nos somar a esse dia tão importante em que comemoramos o Dia Mundial da Água. E mais do que isso, fazemos um apelo aos governos Municipal, Estadual e Federal para não privatizarem esse bem humano que deve, sim, ser de acesso universal a toda a população. Um forte abraço, desejo uma boa luta. O que depender de nós faremos para impedir que o Município de Porto Alegre não caia nessa armadilha. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): O Ver. Felipe Camozzato está com a palavra nos termos do art. 206 do Regimento

O SR. FELIPE CAMOZZATO: Obrigado Presidente, boa tarde senhoras Sandra e Alice, representantes do DMAE e Simpa. É um prazer recebê-las aqui nesta Casa. Gostaria

apenas de contestar as informações. Acho que a campanha que está sendo feita por muitos servidores do DMAE, pelo próprio Simpa e outras corporações são mentirosas, e os adesivos que vocês estão utilizando trata de uma grande mentira, pois fala da não privatização. Gostaria que vocês apresentassem qualquer projeto do Executivo – e eu não sou da base do Governo – que fala em privatização. A capacidade financeira que vocês alegam haver para investimentos é também uma mentira. Foram R\$ 46 milhões disponíveis de investimentos que o DMAE teve nos últimos anos, e são necessário R\$ 2,7 bilhões para concretizar todo o investimento. O que a própria equipe técnica do DMAE fez exigiria 58 anos, portanto é uma inverdade essa afirmação. E os exemplos de outros países que re-estatizaram a água, exemplos que vocês trouxeram aqui, é uma meia verdade, pois todos eles, em todos os casos, eles se utilizaram de PPPs para fazer os investimentos de infraestrutura e, depois, voltar o controle ao Estado. Portanto, o que está se querendo fazer aqui em Porto Alegre é uma boa prática no mundo inteiro. Quando vocês afirmam que não existe nenhum motivo para PPP ou privatização, eu diria que não existe nenhum motivo para não fazer PPP ou privatização, senão o atendimento de interesse partidário da esquerda, ideológico e de poder de sindicatos e corporações que têm insistido em pautas com mentiras. E aí trago uma frase de um dos debates, e hoje, casualmente, o Secretário de Parcerias Estratégicas esteve aqui na Casa, falou, e eu concordo: “O debate quando é feito, busca a verdade; a retórica busca a vitória”. E o que estou vendo neste debate sobre o DMAE não é debate; é retórica, e os adesivos são prova disso. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): Obrigado, Ver. Felipe Camozzato. A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

A SRA. SOFIA CAVEDON: Primeiro, Presidente, quero cumprimentar as duas colegas, bravas colegas, a engenheira Sandra e a auxiliar técnica Alice, dizer que estão sendo perseguidas pela sua militância em defesa da água saudável e bem tratada da cidade de Porto Alegre; segundo, dizer que não são inverdades, não, e eu vou lhe mostrar, Camozzato, e mostrar, através do nosso vídeo, o gráfico que mostra que, a partir da terceirização da leitura, dos leituristas, tivemos queda de arrecadação do DMAE em Porto

Alegre, a partir de meados de 2014, porque a terceirização não tem a aplicação, o cuidado e a rigurosidade dos funcionários que faziam antes. Muitas contas são feitas pela média, Sr. Presidente, e há perda de receita comprovada.

Outra questão, Ver. Camozzato: tem, sim, o DMAE, condições de investimento, fechou dezembro de 2017 não com os RS 50 milhões que o senhor fala, mas com R\$ 105 milhões em caixa, já tendo coberto todo o seu custeio. Falo também que só não é melhor porque o DMAE tem quase 2.100 cargos vagos, estamos com o mínimo de funcionários, faltam assistentes administrativos para agilizar, faltam engenheiros, faltam técnicos de toda ordem, e a terceirização de vários setores prejudica o DMAE. E mais, o DEP foi desmontado, Vereadores e Vereadoras, e pasmem, o DMAE segue passando R\$ 53 milhões no ano passado para as funções que seriam do DEP, e não sabemos o que foi feito desse recurso porque isso foi para o caixa único, e a Cidade está respondendo por alagamentos, por falta de infraestrutura. Por fim, apesar da redução do DMAE, olhem esse gráfico verde, baixam os funcionários e ainda assim crescem os relógios, porque o DMAE segue bravamente estendendo rede.

Portanto, acreditamos neste órgão. E eu tenho certeza que não é a esquerda que está remunicipalizando a água, e, sim, o apelo, em Paris, na Argentina, das populações, porque houve perda de soberania, perda de qualidade, corrupção, desvios, falta de transparência e aumento de tarifas em todos os lugares onde a água foi terceirizada, privatizada ou feito PPP. Que tenha sempre uma longa vida o nosso DMAE, que ele possa continuar fornecendo uma boa água. Parabéns. Obrigada, Presidente.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): Obrigado, Vereadora. O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. CASSIÁ CARPES: Embora esteja dividido, mas estou falando aqui pelo Progressista, quero saudar as duas que se expressaram defendendo o DMAE. O DMAE é uma autarquia que é muito valiosa para Porto Alegre. Para informar os desinformados, as autarquias não pagam vários impostos, por isso são autarquias, e, automaticamente, há algumas questões que beneficiam a população. Imagina a iniciativa privada pagando impostos, ia descarregar na população, aumentando essa taxa da água. Então, o DMAE,

a água não pode ser privatizada. A água é do povo! A arrecadação tem que ser bem gerida, tem que ter uma gestão concreta, porque é a população que paga. Se ela for pagar para uma iniciativa privada... Por que a iniciativa privada não pega “carne de peçoço” e quer pegar o filé, que é a arrecadação do DMAE? O DMAE é um exemplo para o Brasil e para o mundo. Poucos departamentos, autarquias têm a capacidade como tem o DMAE aqui em Porto Alegre. Pode haver má gestão, mas a arrecadação existe. E, naturalmente, é por isso que muitos aqui na Câmara, acredito até que a maioria, defendem que o DMAE deve ficar no seu lugar, com boa gestão. O que está acontecendo na Cidade é que o Executivo está abandonando o DMAE e jogando a população contra o DMAE, não fazendo investimentos, podem tirar dinheiro, sim, com juros baixíssimos, não pagar impostos, podem empreender com o dinheiro arrecadado pelo próprio DMAE. Portanto, parabéns, tem que lutar, sim, a água é do povo. A água não é daqueles que querem pegar esse filé. Por que não pegam outras autarquias, outros departamentos que dão prejuízo a Porto Alegre? O DMAE não dá prejuízo. Parabéns a todos vocês.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): Obrigado, Vereador. Agradeço que falou no tempo regulamentar. O Ver. Roberto Robaina está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. ROBERTO ROBAINA: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Eu acho que, num dia como hoje, nada mais justo do que vocês estejam aqui. Fiquei muito feliz com a intervenção do Vereador que me antecedeu, porque o Cassiá é um Vereador do PP; e um ex-Prefeito e um Vereador que ninguém pode considerar revolucionário, de esquerda, foi um prefeito que tinha noção do interesse público, no caso do DMAE, conhecia a situação do DMAE. O ex-Prefeito João Dib esteve á frente de todas as mobilizações que nós tivemos no ano passado, fazendo um esforço para dar legitimidade à luta que vocês estavam encabeçando, mas, infelizmente, ainda tem gente na política – e isso o jovem Vereador do Partido NOVO demonstrou que neste caso não tem nada de novo – que trata de forjar uma ideia que é absolutamente falsa e que ataca os interesses mais profundos do nosso povo, que é a ideia básica, a ideia de privatizar tudo, inclusive privatizar algo tão essencial como a água. O Ver. Cassiá, com a sua sabedoria, mostrou

que água não pode ser mercadoria num País onde falta, sim, muito investimento na questão do saneamento. Essa é a obrigação do Estado! Não é possível que um ramo como a água, essencial para todos, seja entregue para aqueles que vão investir só com a lógica do lucro. Por isso, a luta que vocês desempenharam no ano passado, a luta que vocês encabeçaram, foi, na verdade, uma grande homenagem à luta mundial em defesa da água, em defesa desse bem natural fundamental. E, por isso, o Senge, o Simpa e os demais sindicatos que estiveram envolvidos nessa batalha estão de parabéns. Vocês homenagearam este dia com a luta que vocês fizeram no ano passado, e certamente teremos que estar juntos fazendo a luta novamente este ano. Muito obrigado para vocês.
(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): Agradeço a presença da A Sra. Sandra Darui, engenheira do DMAE, e da Sra. Alice Pinto Aillon, auxiliar técnica do DMAE. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h49min.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): (14h50min) Estão reabertos os trabalhos.
Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso dos 106 anos do Colégio Militar de Porto Alegre, nos termos do Requerimento nº 016/18, de autoria da Mesa Diretora.

Convidamos para compor a Mesa o Sr. Claudio Emmanuel Faulstich Alves, Comandante e Diretor de Ensino do Colégio Militar de Porto Alegre.

Convidamos todos os presentes para, em pé, ouvirem o Hino Nacional, executado pela Fanfara do 3º Regimento da Cavalaria de Guarda, regida pelo Tenente Edson Jacir de Braga.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): Senhoras e senhores, peço desculpas ao meu caro comandante Coronel Diretor do Colégio Militar, que é um orgulho para todos nós, gostaria de presidir a Sessão, mas me submeti há poucos dias a uma cirurgia delicada no abdômen, mas preciso fazer a retirada dos pontos. Tinha um horário marcado para agora, só por isso não vou presidir, volto a dizer, faria questão de presidir esta Sessão. Hoje é o dia do aniversário do Colégio Militar, que foi fundado em 1912, é um patrimônio arquitetônico, cultural, histórico da nossa Cidade. Mais uma vez o saúdo e, ao saudá-lo, saúdo o poder militar, saúdo as nossas estudantes e os estudantes do Colégio Militar. Vejo aqui com muito bons olhos essa importante quebra de paradigma que houve há alguns anos nas nossas Forças Armadas, que hoje integram as mulheres e os homens do nosso País, primeiro lugar nessa sacralidade que é o ensino e, logo em seguida, preparando para a vida, alguns para a própria carreira militar, tão bonita e tão importante que é, outros para a vida civil, para as carreiras civis, e o Colégio Militar tem sido uma honra.

Peço desculpas ao Ver. Nedel, mas o senhor sabe que, regimentalmente, os nossos Vereadores da Mesa têm precedência. Então, queria pedir ao Ver. José Freitas, por favor, que presidisse a Sessão neste momento e, em nome da nossa Mesa Diretora, convidar a nossa querida Vereadora que presidiu a Câmara, a quem quero agradecer, nesses vinte dias em que estive de licença médica, a Ver.^a Mônica Leal, que é a nossa Vice-Presidente, foi ela, na verdade, que nos encaminhou o subscrito por todos os integrantes da Mesa e por todos os demais Vereadores a homenagem ao nosso Colégio Militar, ela, em nosso nome, em nome da Câmara, em nome da Mesa Diretora fará uso da tribuna.

A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra em Comunicações.

A SRA. MÔNICA LEAL: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) O Colégio Militar de Porto Alegre, criado em 1912, tem no dia 22 de março o marco de sua primeira aula e o início de uma sólida missão de serviços à nossa sociedade por meio da educação. É uma instituição de referência e de excelência, que conta com um corpo docente de qualidade e com os mais altos índices de aprovação em vestibulares, como o da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, além de concursos, olimpíadas escolares, bolsas, seleções e intercâmbios. A contribuição de alunos e professores que parte do Colégio Militar à comunidade rio-grandense é imensa. Além das universidades, conta com

aprovações de alunos no Instituto Militar de Engenharia, no Instituto Tecnológico da Aeronáutica, o ITA; na Academia da Força Aérea e na Escola de Formação de Oficiais da Marinha Mercante.

Grandes nomes do nosso Exército e da vida civil lá estudaram, como os presidentes militares, citando Gaspar Dutra, Castelo Branco, Médici e Geisel; como o atual Ministro-Chefe da Secretaria de Segurança Institucional da Presidência da República, o cruzaltense, Sérgio Etchegoyen; e também figuras conhecidas da nossa cultura, como o poeta Mário Quintana e o escultor Vasco Prado. E segue recebendo em seus portões, há 106 anos, novos estudantes, meninas e meninos, como já recebeu e formou aqueles importantes personagens.

Assim como outras instituições militares de Porto Alegre, o Colégio Militar tem toda a minha admiração e respeito, pois sou filha orgulhosa de militar, que me ensinou, desde cedo, a valorizar e a respeitar os símbolos e a história da nossa Pátria, os que têm o propósito de trabalhar pelo bem da Pátria, de formar seus filhos para a vida dentro de um alto padrão educacional e de civismo e contribuem para termos um País melhor, com brasileiros mais preparados e mais comprometidos, o que estamos precisando muito ultimamente.

O Colégio Militar é um dos símbolos mais sólidos da nossa Capital, um grande referencial, um dos nossos maiores patrimônios, é o velho Casarão da Várzea, construído em 1872, que ocupa o imponente quarteirão do bairro Farroupilha, que se integra ao parque que contempla e dialoga com o Monumento ao Expedicionário, eternizado à sua frente e palco de muitos eventos e atos cívicos da instituição. Creio que toda a comunidade tem a agradecer ao Colégio Militar pela sua existência, pelo seu papel no decorrer da história e pelo legado que vai deixando a cada projeto de êxito, a cada prêmio, a cada conquista de seus alunos, que ali partem para seguir a carreira militar e para o exercício das mais diferentes profissões.

A Câmara Municipal de Porto Alegre manifesta o seu reconhecimento ao homenagear e lembrar nesta Sessão o aniversário desta instituição de ensino, onde todos os que por lá passaram e todos os que o fazem, vivos e ativos nos dias de hoje, estão de parabéns.

Aproveito para desejar uma excelente gestão ao Coronel Faulstich, que, recentemente, assumiu o comando e a direção do Colégio; e também meus cumprimentos ao Coronel Herculano, que o antecedeu no posto, pelo trabalho realizado. Eu agradeço de coração a

oportunidade de estar aqui, hoje, prestando uma homenagem para essa instituição que há 106 anos orgulha o nosso Rio Grande do Sul, e que eu carrego, de forma muito especial, no meu coração para sempre. Muito obrigada.

O Ver. Márcio Bins Ely: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Na condição de Líder da Bancada do PDT, quero me somar a esta homenagem que a Ver.^a Mônica presta, com o resgate histórico, especialmente daqueles que também estiveram à frente da direção do Colégio Militar nesses 106 anos. Cumprimento muito especialmente o Coronel Cláudio Faulstich Alves, Diretor de Ensino do Colégio, e também os alunos, a banda, todas as autoridades civis e militares aqui já nominadas. Quero dizer que na condição de R/2, quando fiz o CPOR em 1995, aliás, já protocolei aqui uma homenagem aos 90 anos do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, e hoje faço parte da Associação dos Ex-Alunos, com muita honra. Fiz o EI (Estágio de Instrução), no Regimento Conde de Porto Alegre, lá em Uruguaiana; sou, com muita honra, 2º Tenente de Cavalaria. Tenho um carinho muito grande pelo Colégio Militar, pois tantas pessoas que ali se formaram são hoje mentes ilustres, foram lapidadas, forjadas dentro da disciplina, da hierarquia, do exemplo que a caserna oportuniza. Tenho certeza de que bons frutos ainda virão das cadeiras do Colégio Militar de Porto Alegre. Fica aqui a nossa homenagem, o nosso reconhecimento. Obrigado, Ver.^a Mônica Leal, e meus cumprimentos a todos aqueles que, de uma forma ou de outra, fizeram a história desses 106 anos. Vida longa ao Colégio Militar. Muito obrigado.

A SRA. MÔNICA LEAL: Obrigada, Ver. Bins Ely.

A Sra. Comandante Nádia: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Muito obrigada, Ver.^a Mônica Leal. Quero te parabenizar por estar fazendo esta justa e belíssima homenagem ao Colégio Militar aqui de Porto Alegre e, por certo, todos os colégios militares do Rio Grande do Sul se sentem homenageados com o vosso destaque no dia de hoje. Quero cumprimentar o Ver. José Freitas, que por hora preside a nossa Sessão e, em seu nome, cumprimentar todos os colegas Vereadores; o Coronel Claudio Faulstich, Comandante desse belíssimo e exemplar Colégio Militar de Porto Alegre. Em seu nome, Comandante, quero cumprimentar os oficiais, os praças do Colégio Militar, os

alunos, as alunas, essa belíssima banda que sempre nos prestigia, abrilhantando todas as solenidades em que a gente pode participar. Eu fico muito feliz de ver alunos também hoje participando aqui do nosso plenário, quisera eu que todos os colégios fossem feitos de colégios militares. Vivemos tempos difíceis, Coronel Faulstich, em que os valores morais, a família, a escola e as autoridades estão sendo colocadas sempre em cheque, Ver.^a Mônica, estão sendo desconstituídas e enfraquecidas. Hoje, totalizamos tristemente 33 policiais mortos no Rio de Janeiro. Mataram mais um policial, mataram um PM; morte banal, da sua honra, da sua falta, quem se preocupa? Nós nos preocupamos, Coronel; nós nos preocupamos, Ver.^a Mônica; nós nos preocupamos com a volta dos bons exemplos, com a ética, com a lisura de atos, com o comprometimento de todos os segmentos para o crescimento do nosso Brasil, e me conforta muito, Coronel Faulstich, de ver o colégio Militar com esses meninos e meninas sendo formados como verdadeiros cidadãos brasileiros, com visão de futuro, com disciplina, com ética, com respeito aos símbolos nacionais, verdadeiros cidadãos. Quisera que outros colégios, no nosso Rio Grande do Sul, também formassem nossos meninos e meninas dessa forma. Por certo que todos que passaram pelo Colégio Militar serão indivíduos melhores, melhores e com muito sucesso profissional e familiar, pois sabemos de todo o comprometimento do corpo técnico, dos oficiais, dos praças, dos professores, nessa boa formação. Vida longa ao Colégio Militar. Parabéns pelos 106 anos de existência. Obrigada, Vereadora. (Palmas.)

O Sr. Felipe Camozzato: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Obrigada, Ver.^a Mônica, eu gostaria de parabenizá-la pela iniciativa, em conjunto com a Mesa Diretora, de proporcionar este momento. Quero cumprimentar também o Comandante Coronel Claudio Emmanuel Faulstich Alves pela presença aqui na Câmara e também pelo excelente trabalho. Acho que neste momento, especialmente porque aqui na Câmara nós discutimos por tanto e tanto tempo a educação municipal, que está numa total e absoluta situação de péssimos resultados, a gente vê no Colégio Militar boas práticas para se inspirar a como fazer uma escola que é pública, mas que entrega excelentes resultados, e que possa guiar, quem sabe possa servir de exemplo e inspiração para escolas públicas Brasil a fora de como deve ser feito o trabalho. Parabéns pelo transcurso dos 106 anos do Colégio Militar de Porto Alegre; parabéns, Ver.^a Mônica, pela proposição.

A SRA. MÔNICA LEAL: Obrigada, Ver. Felipe Camozzato.

O Sr. Cassiá Carpes: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Quero parabenizá-la, Ver.ª Mônica, por este ato e pelos 106 anos de uma instituição que nos orgulha, Coronel; parabéns a todos, a seus comandados, a toda estrutura que orgulha o Rio Grande, que proporciona ao Brasil, tenho certeza, alguns ensinamentos, o que é muito importante: a hierarquia, a educação, a ética, a moral; neste aspecto que o saudamos. Tenho certeza de que a nossa Bancada, Ver.ª Mônica, fica muito feliz com a sua iniciativa, assim como a Câmara, porque são esses momentos dos quais nos orgulhamos. O Colégio Militar é, sem dúvida, um orgulho e uma referência para todos nós, parabéns!

A SRA. MÔNICA LEAL: Obrigada, Ver. Cassiá Carpes.

O Sr. Adeli Sell: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Ver.ª Mônica Leal, ilustres visitantes, nossa saudação, Coronel, vida longa ao Colégio Militar. Só tenho um pedido - acho que é também de muitos Vereadores aqui -, que continuem cuidando daquele prédio histórico como foi cuidado até hoje, porque Porto Alegre merece ter esse patrimônio histórico sempre guardado e resguardado. Em meu nome e em nome dos colegas da Bancada do Partido dos Trabalhadores quero mais uma vez saudá-los. Obrigado.

A SRA. MÔNICA LEAL: Obrigada, Ver. Adeli. Finalizando, quero agradecer a presença de todos, dos alunos e alunas, dos oficiais, dos praças, da banda Fanfarra , agradecer ao Coronel Faulstich, aos colegas Vereadores e Vereadoras que aqui estão, ao cerimonial desta Casa, à imprensa e a todos os assessores que ajudaram a tornar essa Sessão mais bonita e marcante. Salve o Brasil!

(Não revisado pela oradora.)

(O Ver. José Freitas assume a presidência dos trabalhos.)

O SR. PRESIDENTE (José Freitas): Registro a visita orientada da Escola Estadual Prudente de Moraes, com participação dos alunos do 6º e 7º ano, acompanhados das professoras Carmem de Lourdes Pereira Butzi, Ângela Moser e Bianca Silva. Atividade integrante do Projeto de Educação Política, desenvolvido pela Seção de Memorial da Câmara Municipal de Porto Alegre. Sejam bem-vindos. Parabéns.

O Ver. Rodrigo Maroni está com a palavra em Comunicações.

O SR. RODRIGO MARONI: Sr. Presidente, Ver. José Freitas; Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras; Sr. Claudio Emmanuel Faulstich Alves, Comandante e Diretor de Ensino do Colégio Militar; em especial à Ver.^a Mônica Leal, a qual tem um compromisso permanente com o Exército, pois tem um vínculo militar muito forte; o colega Tarso Boelter, que tem um filho que se formou no Colégio Militar; pessoas que nos assistem através da TVCâmara e as que vieram representando o Colégio Militar aqui presente; queria falar para vocês que eu me arrependo de não ter feito a prova para o Colégio Militar, lá atrás, em 1994, 1995, lembro bem. Seguramente eu teria sido uma pessoa muito mais organizada no início da minha juventude se tivesse feito a prova, digo isso pelos exemplos de personalidades que lá se formaram, pela formatação do colégio, pelos colegas que eu tive que saíram do meu colégio, na época, e foram estudar no Colégio Militar, pela educação, e fundamentalmente pelas pessoas que lá se formam. Não é à toa, Comandante... Eu tenho até o exemplo de uma professora que foi minha professora de inglês, Fernanda Marques, que dá aula lá, eu me lembro que eu conversava com ela há uns tempos e dizia que não é gratuito que várias personalidades de destaque das mais diversas áreas são do Colégio Militar. E isso se reflete nas pessoas que exercem a medicina, o direito, pessoas que se tornaram uma representação inclusive pública, políticos que por lá passaram. Eu me arrependo bastante, na época, talvez eu nem tivesse preparo para ser aprovado na prova do Colégio Militar. Mas, com o tempo passando e ficando adulto e, depois acompanhando de uma forma mais madura, a sorte desses meninos e meninas que passam por lá, que têm uma educação diferenciada e que, seguramente, a oportunidade de estar dentro do Colégio Militar é uma possibilidade que amplia muito o que essa pessoa vai ser e ter como resultado na sua própria vida, pois somos a consequência daquilo que recebemos. Eu sempre digo que não podemos avaliar simplesmente a chegada, mas o caminho que se percorre. Eu queria dizer que eu

trabalho com um tema muito delicado, que é o dos animais, eu não sei se lá vocês trabalham especificamente ou de alguma forma com isso. Eu sugeri, aqui na Câmara, e fiz um projeto, acho que há um ano e pouco, que cria a disciplina dos direitos animais. Hoje, como a nossa humanidade como está, é um tema bastante relevante para ser pensado. Eu sempre digo aqui que eu, particularmente, não tenho mais esperança nos adultos. E, seguramente, se tivermos a formação de jovens e adolescentes que estão entrando na vida, com valores com relação à questão dos animais, isso pode mudar. O meu tema, em especial, não dá dinheiro nenhum, nem na política. Particularmente, aqui, Comandante Nádia, 50%, às vezes, 60%, 70%, e, algumas vezes, ainda tenho que pagar com o meu 13º salário. Hoje eu comentava até com a veterinária sobre isso, que é uma protetora também. Os protetores de animais são os que realmente fazem o trabalho com os animais, eu fiz uma opção, eu sempre digo que estou de passagem aqui pelo Parlamento, justamente para trazer este tema à tona e falar do que vivem os animais que não podem pedir, que sofrem e que estão nas piores condições para tudo. Se hoje o Colégio Militar é uma referência para que todas as escolas possam seguir, e falta para a educação, falta para a saúde, falta para qualquer coisa, para os animais, eu tenho a certeza de falar que eles estão nas piores condições, porque eles não têm nada. E eu, nesse tempo que passo aqui, vou sempre falar sobre isso, do quanto é importante formar protetores, valorizar animais, porque é a única esperança que nós temos, é desesperadora a realidade dos animais no dia a dia. É desesperador ser chamado por 12 mil WhatsApp, Messenger para pedido de animais atropelados, animais estuprados, animais assassinados por dia. É óbvio que eu não dou conta, e é óbvio que não consigo atender todos. Se não fossem os pobres dos protetores de animais, seriam muitos milhares, porque é gente que ganha mil, que vivem de doação, que vivem essa realidade. Para finalizar, eu peço aqui ao pessoal do Colégio Militar que trate isso com seus familiares, com a sua consciência, com seu futuro, para que a gente tenha um futuro um pouco melhor para a realidade dos animais, porque infelizmente hoje nós vivemos... Eu diria que, se há um inferno para os animais, os culpados, o diabo dessa história são os humanos. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (José Freitas): A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra em Comunicações.

A SRA. SOFIA CAVEDON: Coronel Claudio Emmanuel Faulstich Alves, alunas – vi que a maioria é de estudantes mulheres que estão conosco aqui –, componentes da Fanfarra, Ver.^a Mônica, que trouxe a homenagem, e a gente tem, Ver. Camozzato, alunos e alunas que provavelmente sonham em estudar num colégio com o nível de qualidade do Colégio Militar, que não é um colégio fácil de entrar, ele tem seleção, ele tem provas para entrar. Como professora da rede pública há muitos anos, defensora da escola pública, sonho que todas as crianças e adolescentes possam ter o nível de qualidade desse colégio. Sei que muitos filhos e filhas de trabalhadores o acessam com muita garra, porque sonham, porque sabem que dali saem com uma formação sólida, que vão conseguir entrar no vestibular, que vão conseguir seguir uma bela carreira. Com isso eu não quero dizer que essa disparidade é ruim, que o Colégio tem privilégios; não é isso. Eu quero dizer que não são comparáveis duas frutas diferentes, e não se deve comparar para não causar injustiça. Agora, nós, de fato, temos que ter investimentos fortes em educação. E, às vezes eu fico me perguntando e pensando, quando olho para o Colégio Militar: será que ali já vão aprender a carreira militar? Mas eu sei que é um colégio aberto, de uma pedagogia aberta, humanitária. Sei que é um colégio cuja disciplina é para aprender o respeito, a tolerância, a liberdade, para aprender a respeitar a diferença. Eu sei que é um colégio que tem uma rigorosidade que, com certeza, trabalha conceitos éticos revolucionários, libertários, que é o que nós precisamos construir na educação dos nossos filhos, dos nossos jovens e adolescentes, porque a produção de homens e mulheres democráticos, de homens e mulheres que se comprometem com a construção de um país de verdade é fundamental diante do mundo onde tantos apelam para a Brigada Militar, para a Polícia Civil, porque a morte, a pena de morte está nas ruas para os inocentes, para os trabalhadores da segurança, para as mulheres negras, como a Marielle Franco, para os jovens negros e negras das nossas periferias. É um país que não conseguiu proteger a vida. Então a combinação que vocês representam, a combinação dos órgãos de segurança com a combinação de uma educação para todos, de qualidade, inclusiva, que forme não pessoas competentes para competir, mas pessoas competentes para humanizar, para tornar o mundo melhor e igual para todos, para tornar o mundo mais

justo e digno. Então é com esse sentido que eu quero também me somar às homenagens dos 106 anos do Colégio Militar de Porto Alegre. Parabéns, longa vida. E que, juntos, educação e adultos que respondem pela segurança, possamos construir um Brasil bem melhor, e ele passa também pelas mulheres; parabéns, gurias empoderadas nos espaços públicos e nos lugares de liderança. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (José Freitas): Obrigada, Ver.^a Sofia. O Ver. Airto Ferronato está com a palavra em Comunicações.

O SR. AIRTO FERRONATO: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.)

Primeiro, quero cumprimentar a Mesa Diretora da Câmara pela homenagem que faz aos 106 anos do Colégio Militar de Porto Alegre. Em segundo lugar, quero dizer que sou professor há 40 anos. Comecei lecionando lá em 1978, e a minha vida profissional, pessoal, pública e política teve muito a ver com a nossa atuação como professor.

Eu tive a oportunidade de lecionar no Demétrio; lecionei por muitos anos em duas universidades; lecionei na Fundação Getúlio Vargas, no curso de pós-graduação; e quero lhes dizer muito rapidamente que o porto-alegrense, homem e mulher, conhece, reconhece, ouviu falar e muitos dos nossos jovens sonham em estar no Colégio Militar. Isso, por si só, demonstra o que é e o que representa o Colégio Militar para a nossa sociedade gaúcha e porto-alegrense. Portanto, nesses 106 anos de história, nesta data de hoje, quando aqui se comemora, na Câmara de Porto Alegre – numa comemoração do povo de Porto Alegre ao Colégio Militar –, nós do PSB não poderíamos deixar de estar aqui, trazendo um abraço em meu nome, em nome do partido, em nome do nosso Ver. Paulinho Motorista, que não está aqui por estar convalescendo de uma cirurgia que fez, cumprimentando todos por este momento e dizendo que Porto Alegre tem, sim, no Colégio Militar uma expressão e um modelo de colégio. Vejo aqui o nosso querido Coronel Cantagalo, em seu nome saúdo todos que estão aqui conosco. Porto Alegre tem na expressão do Colégio Militar o que é, como é e o que precisa ser uma, entre aspas, escola que traz ensinamentos, que ensina comportamento, que tem hierarquia, e a nossa juventude que para lá vai tenho absoluta certeza de que sai de lá maior, engrandecida, com grandes conhecimentos, aprendendo muito, e, o que é melhor, trazendo dentro de si

aquele conhecimento do dever de ser cidadão por completo. Ser cidadão por completo é compreender as necessidades de todo cidadão, homem ou mulher de Porto Alegre, e, essencialmente, dos mais carentes. Trazendo um abraço mais uma vez, cumprimento o senhor, toda a sua equipe de direção, professores, alunos e servidores do Colégio Militar de Porto Alegre. Um abraço a todos. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (José Freitas): Obrigado, Ver. Aírto Ferronato. Convido a Ver.^a Mônica Leal a fazer a entrega do certificado ao Coronel Claudio Emmanuel Faulstich Alves, Diretor do Colégio Militar de Porto Alegre.

(Procede-se à entrega do certificado.)

O SR. PRESIDENTE (José Freitas): O Coronel Claudio Emmanuel Faulstich Alves, Comandante e Diretor de Ensino do Colégio Militar de Porto Alegre, está com a palavra.

O SR. CLAUDIO EMMANUEL FAULSTICH ALVES: Exmo. Presidente José Freitas; em seu nome cumprimento todos os Vereadores da Casa; senhores militares presentes, em particular antigos comandantes, Cel. Mármora, Cel. Piaggio, Cel. Cantagalo, Assessor Parlamentar do Comando Militar do Sul; Cel. de Primo, antigo aluno e instrutor do Colégio Militar de Porto Alegre. Em nome do Colégio Militar de Porto Alegre, eu gostaria de expressar os nossos profundos agradecimentos por essa honrada homenagem e pelas palavras de louvor dirigidas à nossa escola, especialmente à nossa querida Ver.^a Mônica Leal, insigne autora da proposta, é filha de um dos nossos diletos e destacados antigos alunos, o saudado Cel. Pedro Américo Leal, que tanto dignificou esta Casa. As senhoras e os senhores tenham certeza de que o Colégio Militar há de prosseguir no caminho traçado há 106 anos, quando iniciou suas atividades em Porto Alegre como legítimo herdeiro dos valores da antiga Escola Militar do Rio Grande do Sul. A homenagem da Casa do Povo porto-alegrense é um momento bastante especial para os integrantes do Velho Casarão da Várzea, o qual, desde a sua fundação, em 1872, foi berço e palco de eventos de personalidades da história gaúcha. E falo isso com muita propriedade por não ser nascido no Estado e observo a história da cidade, do Estado e do nosso colégio. Os

ideais abolicionistas e republicanos estiveram naquelas paredes, decisivo eco das vozes de alunos e oficiais entre as quais destacam-se as do Cel. Simeão, do Ten. Cel. Cunha Mattos e do Major Sólton Ribeiro. A Universidade Federal do Rio Grande do Sul tão cobiçada pela sociedade de Porto Alegre teve naquela casa os seus idealizadores e primeiros professores, quando a escola de engenharia foi fundada pelo Capitão Parobé e por cinco tenentes e professores no ano de 1896. Ali nasceu também o culto e o estudo do tradicionalismo gaúcho, que, em 1998, o Major Cezimbra Jacques, juntamente com um grupo de alunos, professores e civis, fundou o Grêmio Gaúcho, célula mater dos atuais Centros de Tradições Gaúchas (CTG).

Entre 1905 e 1911, a Escola de Guerra ali sediada, transformou-se na única escola militar brasileira destinada à formação de Oficiais do Exército. Em 1910, nessa escola também foi formado o Militar Foot-Ball Club, primeiro campeão (invicto) de um campeonato de futebol havido no RS.

Por aquelas arcadas transitaram, como alunos, oficiais ou praças, oito presidentes da república, um vice-presidente, um primeiro-ministro, oito governadores e vários ministros de Estado, além de outras destacadas personalidades civis e militares, de outrora e dos tempos modernos.

O poeta Mário Quintana e o artista plástico Vasco Prado, dois dos maiores expoentes da cultura gaúcha e brasileira, realizaram ali, como alunos, suas primeiras produções artísticas, publicando-as na revista do Colégio. Armando Pereira da Câmara, o primeiro reitor da PUC, também reitor da UFRGS, ali teve o seu berço escolar.

O Parque Esportivo Ramiro Souto foi construído pela Escola Preparatória de Porto Alegre, e seu nome foi colocado em homenagem ao seu então Comandante.

Estes são apenas alguns exemplos, entre muitos ilustres brasileiros que ali estiveram como alunos ou profissionais, transformando nossa escola num templo que abriga importante parte da história, do ensino e da cultura gaúcha.

De fato, o CMPA possui uma proposta pedagógica que o diferencia de muitos outros colégios. Nosso objetivo é preparar o jovem para a vida cidadã que encontrará ao sair daquele estabelecimento de ensino, que lhe exigirá ordem, disciplina, respeito, valores morais e afetivos, tudo dentro de um clima de amizade e de camaradagem.

Com base em uma tradição de eficiência, de lealdade e de perseverança nos propósitos básicos de formação do cidadão brasileiro, procuramos, no presente, formar, não só o

cidadão do futuro, como também homens e mulheres dignos e aptos para serem os líderes que conduzirão os destinos da próspera Nação com que todos sonhamos.

Contando sempre com o trabalho profícuo e incansável dos nossos dedicados profissionais, temos alcançado sucesso em nossos intentos. Com um corpo docente formado por 75% de mestres e doutores, o Colégio Militar detém um dos mais altos índices percentuais de aprovação nos vestibulares mais cobiçados do Brasil. É uma das poucas escolas gaúchas que aprova alunos para os disputados vestibulares do Instituto Tecnológico da Aeronáutica e do Instituto Militar de Engenharia e de outras escolas militares de ensino superior. O índice de aprovação de seus terceiranistas em universidades públicas é superior a 60%. Desde 2006, quando o ENEM foi divulgado pela primeira vez, o colégio se destacou como uma das melhores escolas gaúchas. O mesmo acontece com o atual IDEB, que passou a vigorar a partir de 2009. Atualmente seus terceiranistas apresentam resultados que nos habilitam a disputar vagas nos cursos mais concorridos das universidades públicas do Rio Grande do Sul. Neste século, o colégio teve a satisfação de ver um expressivo número de seus alunos receberem medalhas de ouro, prata e bronze, e olimpíadas intelectuais, como as de matemática, física, química e astronomia, passando a se constituir na escola do Rio Grande do Sul que mais medalhas conquista em olimpíadas científicas. Neste período, oito alunos foram selecionados para competir pelo Brasil neste tipo de desafio. São vitórias que muito nos orgulham e que fazem com que, apesar de todas as adversidades porventura encontradas, continuemos a contribuir, através da educação, em seu sentido mais amplo, para o engrandecimento do nosso País, como Colégio Militar desde 1912, e como Escola Militar desde 1852, temos, pois, a honra e a satisfação de estarmos perfeitamente integrados na Cidade e a esta Casa tão bem representada. Nossa história possui elos indissolúveis com a história da querida Porto Alegre, e isso muito nos orgulha. Assim sendo, ao receber a homenagem dos representantes do povo de nossa Cidade, o Colégio Militar de Porto Alegre agradece a honrosa distinção, deixando a todos os presentes a convicção de que continuará trabalhando com muito afinco para que seus alunos brasileiros de alma e coração construam e liderem o Brasil de amanhã. Meus alunos: Salvem o Brasil, CMPA! Muito obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (José de Freitas): Parabéns pelo seu trabalho, pelo trabalho de todos os senhores. Obrigado por abrilhantar nossa tarde com suas fardas. A gente sabe o quanto as Forças Armadas e todas as forças de segurança são importantes para o nosso Brasil e para nossa segurança. Quero deixar um abraço ao Coronel Cantagalo, representante do Exército, nosso amigo, nosso parceiro, aqui da Câmara de Vereadores. E a Câmara de Vereadores está sempre à disposição de todos os senhores. Convido agora todos os presentes para ouvir a execução da Canção do Colégio Militar de Porto Alegre, e após o Hino Rio-Grandense executado pela Fanfarra do 3º Regimento de Cavalaria de Guarda, regida pelo 1º Tenente Edson Jair de Braga.

(Procede-se à execução da Canção do Colégio Militar de Porto Alegre.)

(Procede-se à execução do Hino Rio-Grandense.)

O SR. PRESIDENTE (José Freitas): Parabenizamos, mais uma vez, o transcurso dos 106 anos do Colégio Militar de Porto Alegre e damos por encerrada a presente homenagem. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h45min.)

O SR. PRESIDENTE (José Freitas): (15h50min) Estão reabertos os trabalhos. Estão encerrados os trabalhos da presente Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 15h51min.)